

CIMEIRA DO ANIVERSÁRIO DA NATO: NÃO HÁ MOTIVO PARA CELEBRAR!

Posted on 5. Dezember 2019

Um comentário de Wolfgang Effenberger.

A Cimeira da OTAN teve início em Londres, a 3 de Dezembro de 2019, com uma reunião para celebrar o 70º aniversário da "aliança mais forte e mais bem sucedida da história". O Süddeutsche Zeitung enfraqueceu o título "Knatsch zum Jubiläum: Nato-Gipfel in London beginnt" e descreve o estado actual da aliança como uma "fase delicada": para a NATO, os chefes de Estado e de Governo da aliança militar reuniram-se ontem em Londres para uma cimeira de aniversário. A ocasião é o 70º aniversário da Aliança."(1)

O Tratado do Atlântico Norte foi assinado pela Bélgica, Dinamarca (com a Gronelândia), França (com os territórios franceses na Argélia), Grã-Bretanha (com Malta), Islândia, Itália, Canadá, Luxemburgo, Países Baixos, Noruega, Portugal e EUA em 4 de Abril de 1949 e entrou em vigor em 24 de Agosto de 1949.

Estes dois dias dificilmente são ocasião para a Cimeira do Jubileu, que deveria ter tido lugar mais cedo. Portanto, é mais provável que a cimeira possa ser associada aos planos estratégicos, que atingiram o seu pico temporário em Dezembro de 1949, mas que não se tornariam públicos.

Lord Hastings Lionel Ismay, primeiro secretário-geral da OTAN, descreveu as tarefas da OTAN como "manter a União Soviética fora, os americanos dentro e os alemães abaixo". (2)

Nada mudou sobre isso até hoje.

A OTAN começou a produzir documentos estratégicos já em Outubro de 1949. O primeiro conceito estratégico global para a aliança "O Conceito Estratégico para a Defesa do Espaço Atlântico Norte" (DC 6/1) foi então aprovado pelo Conselho do Atlântico Norte em 6 de Janeiro de 1950. A DC 6/1 declarou que a Aliança "deve assegurar a capacidade de conduzir bombardeamentos estratégicos imediatamente e por todos os meios possíveis com todos os tipos de armas, sem excepção" (3).

De acordo com estas directrizes, o Estado-Maior General dos Estados Unidos adoptou o plano de guerra DROPSHOT em 19 de Dezembro de 1949 "para alcançar os objectivos de guerra dos Estados Unidos face à URSS e aos seus satélites". Lá diz: "Em ou por volta de 1 de janeiro de 1957, os Estados Unidos foram

forçados à guerra por um ato de agressão da URSS e/ou de seus satélites". (4) Os planos de guerra do Pentágono também tiveram um impacto directo nos planos estratégicos iniciais da OTAN.

Os planos de guerra contra a União Soviética aliada - ele teve que lamentar mais de 26 milhões de vidas humanas na Segunda Guerra Mundial (os EUA, por outro lado, 292.000 homens) já começaram na primavera de 1945.

Embora muitos documentos em Londres, Washington e Moscou ainda sejam mantidos em segredo para as gerações futuras, os arquivos ingleses e americanos foram gradualmente liberados para uso. Em 1998, foi confirmado o rumor de que Churchill queria atacar a União Soviética com 113 divisões em 1 de julho de 1945, como parte da operação planejada de Lord Ismay "impensável". (5)

Para compreender o fenómeno da "Guerra Fria", os padrões de pensamento tradicionais e muitas vezes arraigados devem ser superados com os pólos "bom e mau" e as estruturas da "zona cinzenta" devem ser trabalhadas. Em 1974, Ernst Nolte tentou uma interpretação global abrangente com contribuições historicamente sólidas para a classificação da dimensão ideológica da Guerra Fria (6).

As visões estratégicas dos EUA levaram ao desenvolvimento de treze outros planos até outubro de 1949 com o plano de guerra JIC 329/1 de dezembro de 1945 - um ataque de surpresa nuclear contra 20 cidades da URSS. (7)

Por ocasião da ratificação do Tratado do Atlântico Norte em Julho de 1949, o senador americano Vandenberg formulou uma reivindicação global baseada na OTAN, cujos contornos só hoje são realmente visíveis: "Agora somos inevitavelmente o líder e o apoio de pessoas livres em todo o mundo livre". (8)

A 20 de Julho de 1949, o Chefe do Estado-Maior General Omar N. Bradley, com vista à recém-formada OTAN, apresentou abertamente ao Congresso a necessária divisão militar do trabalho: "Primeiro, os Estados Unidos são responsáveis pelos ataques bombistas estratégicos..." porque a primeira prioridade na defesa comum é a nossa capacidade de transportar bombas atómicas. Em segundo lugar, os Estados Unidos e a Marinha Naval Ocidental levarão a cabo as principais operações navais, incluindo a protecção das vias marítimas. A União da Europa Ocidental e os outros Estados defenderão os seus próprios portos e costas.

Em terceiro lugar, acreditamos que a maior parte das forças terrestres deve vir da Europa...". (9)

Já na sua primeira reunião em Washington, em meados de Setembro de 1949, o Conselho da OTAN criou um Comité de Defesa composto pelos Ministros da Defesa, um Comité Militar composto pelos Chefes de Estado-Maior General dos países participantes para aconselhar o Conselho sobre questões militares, um Grupo Permanente composto por três oficiais superiores de França, dos Estados Unidos e do Reino Unido como órgãos executivos do Comité Militar e cinco Grupos de Planeamento Regional (10).

A segunda reunião seguiu-se em meados de Novembro de 1949. Aqui foram criados o Comité Económico e Financeiro da Defesa e o Conselho Militar de Produção e Aprovisionamento (11). Isto está de acordo com a exigência: o Tratado da Aliança exige a percepção de que o desenvolvimento económico e a estabilidade são elementos importantes da segurança. Daí o Plano Marshall!

Até 1949 não havia referência a planos de guerra soviéticos semelhantes - o Pacto de Varsóvia em resposta à OTAN só foi estabelecido em 1955. Os EUA, por outro lado, juntamente com as elites britânicas, desenvolveram planos monstruosos de primeiro ataque nuclear. Além disso, as incursões neocoloniais dos países ocidentais em todo o mundo continuaram inabaláveis (12). Perante estes factos, a designação da NATO como uma aliança de defesa não passa de uma mentira.

O 50º aniversário da OTAN: Guerra contra a Jugoslávia, Alargamento da OTAN e Mudança Estratégica

A pedra angular deste golpe de força militar contra a Jugoslávia já tinha sido lançada há muito tempo e deveria ter demonstrado o poder da NATO a todo o mundo a tempo do seu 50º aniversário. Assim, Peter Scholl-Latour viu também a única superpotência remanescente nos EUA, que realizou em intoxicação "a demonstração de uma vontade imperial de poder desenfreada" (13).

Para Michael Klare, professor no internacionalmente famoso Hampshire College em Massachusetts e um dos principais especialistas em política militar americana, o Presidente Clinton estava determinado a conduzir a Guerra do Kosovo sob a liderança dos Estados Unidos e da OTAN. "Antes do 50º aniversário da OTAN, ele queria demonstrar poder e sucesso militar. Ele queria mostrar que a OTAN tem agora o papel

principal na política de segurança internacional - e não as Nações Unidas. E assim, ele, contornando as Nações Unidas, fez aprovar a decisão de destacar a OTAN." (14)

De acordo com o Presidente Clinton, a OTAN dominada pelos EUA deveria doravante definir os "critérios de decisão para a ONU e não o contrário" (15). Clinton cumpriu assim os objectivos estratégicos estabelecidos no National Security Strategy Report do Governo dos EUA, de 30 de Outubro de 1998:

"O núcleo da estratégia americana é aumentar nossa segurança, aumentar nossa prosperidade e promover a democracia e a paz em todo o mundo. Essencial para alcançar estes objectivos é o compromisso e o domínio americano na política mundial." (16) E o então senador norte-americano Richard Lugar apontou outro motivo: "A OTAN precisa de tarefas para além da sua esfera ancestral, caso contrário é supérflua: Fora de área ou fora de negócio." (17)

A OTAN defendia agora interesses de segurança de todo o tipo vagamente definidos, à excepção das fronteiras territoriais dos Estados membros, que, no entanto, também incluem explicitamente o "acesso a matérias-primas". Estes "interesses" são ofensivamente defendidos na área euro-atlântica fora da área de responsabilidade tradicional da OTAN. Esta área estende-se desde o Mar Cáspio até ao Golfo Pérsico, Norte de África e Oceano Atlântico. Ao fazê-lo, a OTAN reserva-se o direito, como no caso do Kosovo, de se conceder o mandato para intervenções militares a fim de assegurar, sob o manto de "intervenções humanitárias", o não tão humanitário "acesso a matérias-primas", como se pode ler no Artigo 24 do "Novo Conceito Estratégico" (18).

Neste contexto, Jonathan Eyal, Director Científico do Institute for Defence Affairs da British Armed Forces Association Royal United Services em Londres, avaliou a preocupação humanitária da OTAN da seguinte forma: "Na verdade, a justificação humanitária nunca foi considerada séria, mas foi um substituto da justificação internacional. A OTAN teve de explicar porque é que atacou sem um mandato da ONU." (19)

O antigo Comandante Adjunto do General Gerd Schmückle resumiu os novos objectivos de intervenção da OTAN: "Em última análise, os interesses dos Estados Unidos determinam onde a intervenção tem lugar. Tudo gira em torno da economia. Onde está o petróleo, onde estão os futuros poços de petróleo?" (20)

A guerra na Jugoslávia como padrão para futuras guerras, como ensaio ou teste para a nova estratégia da OTAN?

À margem da cimeira do 50º aniversário da OTAN, a aliança da Geórgia, Ucrânia, Azerbaijão e Moldávia (GUAM) com o Uzbequistão foi alargada ao GUUAM. Ao mesmo tempo, a Geórgia, o Uzbequistão e o Azerbaijão anunciaram a sua adesão ao Tratado de Segurança Colectiva da CEI. Os seus interesses de segurança devem agora ser salvaguardados pela NATO.

Nessa altura, o resto da Jugoslávia já tinha sido bombardeada até aos níveis de 1945, segundo o relatório Frankfurter Rundschau de 30 de Abril de 1999. Todo o sistema de saúde tinha entrado em colapso, não havia água, nem electricidade, nem medicação. Milhares de pessoas perderam a vida em consequência desta guerra, muitas delas com cancro devido ao uso de munições de urânio (DPU). No 20º aniversário de 2019, as pessoas na Sérvia esperaram em vão por um pedido de desculpas da comunidade ocidental de valores.

Quando a União Soviética se desmoronou em 1990/91, o SAC (Comando Aéreo Estratégico) concentrava-se em 12.500 alvos nos Estados do Tratado de Varsóvia a serem atacados por 10.000 armas nucleares. E Lee Butler acrescentou: "no pior dos casos - e sempre assumimos isto - tudo ao mesmo tempo" (21). Entre 1991 e 1992, o General George Lee Butler era o Comandante-Chefe do SAC e Conselheiro Principal para as Armas Nucleares do Presidente dos EUA. Olhando para trás, o general disse:

"Levei trinta anos para subir na carreira até agora que eu tinha a responsabilidade e, acima de tudo, o acesso à informação e fui confrontado com ações e operações que moldaram minha compreensão do que é a capacidade de guerra nuclear. Cheguei à conclusão de que muito daquilo em que acreditava era falso, altamente simplificado, extraordinariamente frágil ou simplesmente inaceitável do ponto de vista moral. ... e] que a acumulação do arsenal nuclear numa escala quase grotesca, como vivemos nos cinquenta anos da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, foi tanto o resultado do medo, da ignorância e da ganância, do egoísmo e da luta pelo poder, do jogo e da especulação, como o resultado das aparentemente tão elegantes teorias de dissuasão". (22)

A ganância pelo poder das pessoas por trás desses planos poderia assim ser eficazmente controlada se não fossem as muitas pessoas que, por conforto, oportunismo e covardia, preferem não olhar para trás da fachada e manter a maquinaria a funcionar.

O lembrete de Thomas Mann aos europeus de 1953 é, infelizmente, mais actual do que desejável:

"Por outro lado, não gosto e envergonho-me da débil e esquecida decadência da Europa para com a América, ... como ali um profundo respeito pela velha dignidade histórica e pelo teste do nosso continente, que pode ser observado repetidamente, com a tendência para tratar a Europa como uma colónia económica, base militar, glacis na futura cruzada nuclear contra a Rússia, como um pedaço de terra que é de facto antiquário interessante e que vale a pena visitar, mas o diabo não se importa com a sua completa ruína quando se trata da luta pela dominação do mundo ...]. Nesta inclinação criminosa, penso eu, aqueles que ali estão suficientemente crus para a acarinharem são reforçados por uma submissão digna da Europa ao dinheiro e ao poder, pela mão estendida do mendigo, pela imitação dos costumes americanos, que faz com que o europeu consciente e ainda autoconfiante quase exija que as comissões parlamentares investiguem as "Actividades não europeias", pela admiração ajoelhada de uma história de sucesso certamente impressionante chamada "história americana", pela servidão do southernized, uma servidão que instila sentimentos de alegria e satisfação até mesmo no mais honesto amigo da América sobre o menor sinal de orgulho, rigidez, resistência à autoconfiança que a Europa ainda traz em seu comportamento ao gigante doador comandante no mar. Thomas Mann nunca mais voltou aos Estados Unidos" (23)

Por ocasião da cimeira do aniversário, o Presidente russo Vladimir Putin ofereceu a cooperação da OTAN. "Temos expressado repetidamente a nossa vontade de cooperar com a OTAN e de trabalhar em conjunto para evitar perigos reais" (24), referindo-nos ao terrorismo internacional, aos conflitos locais e ao risco de proliferação descontrolada de armas de destruição maciça. Neste contexto, argumentou Putin, o velho pensamento "não poderia ser um bom instrumento para procurar e implementar soluções eficazes nas actuais condições de rápida mudança" (25). No passado, a aliança "não tinha tomado medidas correctas, se não mesmo cruas" contra a Rússia sem ter em conta os interesses de Moscovo.

A NATO, por outro lado, repete valores comuns como a democracia, os direitos humanos e o Estado de direito. As guerras ilegais dos EUA, as violações intermináveis do direito internacional - por exemplo, mudança de regime, operações secretas e tortura - e a pilhagem de recursos em todo o mundo falam uma língua diferente. Estes dois pesos e duas medidas da comunidade de valores ocidental não só tornam a comunidade de valores não fiável para a maioria da população mundial, como também preparam o terreno para mais terror.

Na declaração final da cimeira do aniversário, a potência militar emergente China é explicitamente mencionada como uma ameaça pela primeira vez numa declaração da cimeira da aliança de defesa.

Isto torna a situação cada vez mais perigosa. A invasão turca da Síria parece ter por objectivo provocar a Rússia e o Irão. O Presidente francês reconheceu-o e condena as actividades turcas. Na planeada guerra dos EUA contra a Rússia e a China, os EUA atribuíram à Polónia um papel semelhante ao da Turquia. Só se pode especular que despojos de guerra foram prometidos a Varsóvia.

Uma vez que o monopólio da ONU sobre o uso da força foi minado desde a guerra contra a Jugoslávia em 1999 e que uma nova doutrina da NATO MC 400/2 - que ancora permanentemente o papel de intervenção na crise - torna possíveis guerras sem um mandato da ONU, as guerras com a participação da NATO assumiram dimensões que eram impensáveis há 20 anos. O sofrimento inimaginável e os milhões de fluxos de refugiados são simplesmente negados em Londres.

O que mais precisa de acontecer para, finalmente, travar este desenvolvimento desastroso?

Segundo o filósofo Karl Jasper, a paz só é possível na liberdade, e a liberdade só na base da verdade. Enquanto a ganância pelo lucro e a megalomania determinarem a realidade política, no entanto, os tão invocados valores ocidentais permanecem pura hipocrisia e servem apenas de pretexto cínico para a guerra e a exploração. O resultado não é apenas o aumento da miséria em todo o mundo, mas também a discórdia e a escravidão nas próprias sociedades ocidentais.

Fontes:

1. <https://www.sueddeutsche.de/politik/international-knatsch-zum-jubilaem-nato-gipfel-in-london-b-eginnt-dpa.urn-newsml-dpa-com-20090101-191203-99-980943>
2. https://www.nato.int/cps/en/natohq/declassified_137930.htm
3. NATO STRATEGY DOCUMENTS 11949-1969 Edited by Dr. Gregory W. Pedlow. Chief, Historical Office Supreme Headquarters Allied Powers Europe
<https://www.nato.int/docu/stratdoc/eng/intro.pdf>
4. Joint Chiefs of Staff: J.C.S. 1920/5 (Volume II) »LONG-RANGE PLANS FOR WAR WITH THE USSR –DEVELOPMENT OF A JOINT OUTLINE PLAN FOR USE IN THE EVENT OF A WAR IN 1957 (Short Title –"DROPSHOT") vom 19. December 1949. Der Zeitpunkt für Dropshot war zweifellos auf den ursprünglich für diesen Zeitpunkt geplanten Abschluß der Remilitarisierung Westdeutschlands abgestimmt. Aufgrund der Ablehnung der Verträge über die sogenannte »Europäische Verteidigungsgemeinschaft« durch die französische Nationalversammlung 1954, aber auch wegen der Gegner einer Wiederbewaffnung der Bundesrepublik, verzögerte sich der Aufbau der Bundeswehr um einige Jahre. Als dann 1957 der fiepsende Sputnik seine Kreise um die Erde zog, musste der Zeitpunkt für Dropshot vertagt werden.
5. Wolfgang Effenberger: Das amerikanische Jahrhundert – Teil 1 Die verborgenen Seiten des Kalten Krieges, Norderstedt 2011, S. 6
6. Vgl. Nolte 1974. Da Nolte den Konflikt und die Art seines Ablaufs insgesamt als geschichtsnotwendig erscheinen lässt, hält ihn der Historiker Wilfried Loth ungerechtfertigterweise an vielen Stellen in einer Wiedergabe des traditionellen Selbstverständnisses befangen. Vgl. als Diskussion des Nolteschen Entwurfs Loth, Wilfried: Der 'Kalte Kriege in deutscher Sicht. In: Deutschland-Archiv 9/1976), S.204-213.
7. Juni 1946 PINCHER; März 1948 BROILER /BUSHWACKER; Mai 1948 FROLIC; Dezember 1948 SIZZLE/FLEETWOOD/HALFMOON/DOUBLESTAR, Januar 1949 TROJAN, Oktober 1949 SHAKEDOWN/ OFFTACKLE/CROSSPIERCE; Dezember 1949 DROPSHOT. Nachdem das sowjetische Atombomben-Projekt am 29. August 1949 zur erfolgreichen Zündung der ersten eigenen Atombombe geführt hatte, wurden die Angriffspläne vorerst auf Eis gelegt

8. The Private Papers of Senator Vandenberg, Boston 1952, S.494
9. Zitiert nach House Committee of Foreign Affairs, Hearings, Mutual Defense Assistance Act of 1949 81 Congress, 1 session, S.71.
10. Nordeuropa (Dänemark, Norwegen, U.K.); Westeuropa (Belgien, Frankreich, Luxemburg, Niederlande, U.K.); Südeuropa (Westliches Mittelmeer– Frankreich, Italien, U.K.); Kanada/USA; Nordatlantik (alle Länder außer Italien und Luxemburg); Militärausschusses, NATO Facts and Figures, S. 26/27
11. NATO Facts and Figures, S. 27
12. Peter Frey: Paranoia, Wahn und der Dritte Weltkrieg vom 29. September 2017 unter <https://www.rubikon.news/artikel/paranoia-wahn-und-der-dritte-weltkrieg>
13. Wolfgang Effenberger: Das amerikanische Jahrhundert – Teil 2 Wiederkehr des Geo-Imperialismus? Norderstedt 2011, S. 68
14. Ebenda
15. Geheimes US-Regierungsdokument aus 1993 mit dem Titel „With the UN Whenever Possible, Without When Necessary“, Monitor, WDR, 22.4.1999
16. Monitorsendung, WDR, 22.4.1999
17. Spiegel Nr. 17/26.04.1999, S. 170
18. Wolfgang Effenberger: Das amerikanische Jahrhundert – Teil 2 Wiederkehr des Geo-Imperialismus? Norderstedt 2011, S. 69
19. Spiegel Nr. 17/26.04.1999, S. 178
20. Wolfgang Effenberger: Das amerikanische Jahrhundert – Teil 2 Wiederkehr des Geo-Imperialismus? Norderstedt 2011, S. 69
21. Das amerikanische Jahrhundert - Teil 1; Wolfgang Effenberger; 2011; Leseprobe; <http://www.grin.com/de/e-book/170290/das-amerikanische-jahrhundert-teil-1>; Originalquelle: Lee Butler, Zwölf Minuten, um über das Schicksal der Menschheit zu entscheiden, in: Frankfurter Rundschau vom 01.09.1999.
22. Sind Atomwaffen notwendig?, Vortrag von Lee Butler; 11.3.1999; Rund-Tisch-Gespräch für das

Canadian Network to Abolish Nuclear Weapon; Wolfgang Effenberger: Das amerikanische Jahrhundert Teil 1 Die verborgenen Seiten des Kalten Kriegs, Norderstedt 2011, S. 140/1421

23. Thomas Mann: „Deutsche Hörer!“ „Europäische Hörer“!, Darmstadt 1986, Rückseite, hrsg. Europäische Kulturgesellschaft Venedig,

24. https://www.focus.de/politik/ausland/erstmal-wird-china-explizit-als-moegliche-bedrohung-erwaehnt-nato-staaten-einigen-sich-auf-text-fuer-gipfelerklaerung_id_11418832.html

25. Ebenda

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: [Alexandros Michailidis](#)/ Shutterstock

+++

KenFM se esforça para obter um amplo espectro de opiniões. Artigos de opinião e contribuições de convidados não precisam refletir o ponto de vista editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre opções de suporte podem ser encontradas aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos ajudar com Bitcoins.

 BitCoin Endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqNqSoW5TL1z1PZgZK